



TRABALHADORES DE PLATAFORMAS DIGITAIS E A SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO: uma pesquisa exploratória das condições de vida e trabalho

DIGITAL PLATFORM WORKERS AND OVER-EXPLOITATION OF WORK: an exploratory research on living and working conditions

Vilmar Pina Dias Júnior¹

Tiago García Nunes²

O nosso século está sendo marcado pela revolução digital, o que tornou o mundo mais próximo e mais fácil nas mais diversas áreas, como nos estudos, na comunicação, no trabalho e em outras aplicações. Ocorre que todas essas transformações têm consequências e nem todas elas são positivas, porque a o aumento de tecnologia substituem muitas vezes o trabalho manual e intelectual de trabalhadores, que deverão adaptar-se a novas modalidades de trabalho, cada vez mais informais e precárias.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores de plataforma utilizando-se como base as categorias da superexploração do trabalho indicada por Ruy Mauro Marini. Primeiramente analisaremos o contexto social e econômico do mercado de trabalho, posteriormente apresentaremos as novas tecnologias do trabalho através das empresas plataforma e por último os requisitos caracterizadores da superexploração do trabalho em relação aos trabalhadores entregadores de plataformas digitais.

A metodologia utilizada na pesquisa será qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, análise de dados secundários e documentários, como a intenção de realizar uma pesquisa exploratória com o objetivo de conhecer a melhor forma de como levar adiante a pesquisa.

¹ Doutorando em Política Pública e Direitos Humanos (UCPEL), professor no Curso de Direito (URCAMP) e membro do Grupo de Pesquisa Emancipação: trabalho, saberes, outras economias, movimentos sociais e democracia; e do Projeto de Pesquisa Direito, Inovação e Tecnologia (GEDIHCA).

² Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (UFF), Professor no Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos (UCPEL), Coordenador do Grupo de Pesquisa Emancipação: trabalho, saberes, outras economias, movimentos sociais e democracia.



As alterações que o mundo do trabalho vem sofrendo são notórias e somadas a ela altas taxas de desemprego e informalização do trabalho, que se agravam a todo momento frente a uma crise econômica e sanitária. A crise econômica já era responsável pela desregulamentação das normas do trabalho com as recentes reformas trabalhista e previdenciária o que se alargou com a crise sanitária do covid-19 acelerando a precarização e a informalidade das relações e condições de trabalho.

A massa de trabalhadores atingidos pelas crises sem muitas alternativas, pois na necessidade de sustentar a si e sua família, procurou angariar alguma renda nas novas modalidade de trabalho das plataformas digitais, disponíveis a todos, com um simples cadastro digital.

A tecnologia já não era uma grande novidade no mundo do trabalho, desde a década de 1970 já vinha sendo incorporada nas plantas fabris, mas esse a tecnologia foi aprimorando-se e tornando cada vez mais acessível ao trabalhador, chegando ponto de estar disponível em um celular de cada indivíduo.

Para esse trabalho exploratório, vamos a nos ater a um setor das novas tecnologias, como recorte metodológico vamos escolher as empresas plataforma do setor de vendas/entregas digitais, a escolha se dá pelo aumento de suas atividades devido a pandemia que estamos enfrentando, esse serviço ao mesmo tempo que coloca o comprador em uma situação mais segura, coloca em risco de saúde (física e mental) um exército de trabalhadores.

Segundo Slee (2017) a expertise das empresas plataforma oferecer uma experiência ao consumidor de conforto, agilidade e ofertas nas compras e outras vezes de interligar e mediar os negócios do consumidor e terceiros através do seu computador ou *smartfone* para solicitar um meio de transporte, escolher e pedir comida, fazer compras de roupas, livros e muitas outras coisas.

Ocorre que os reais intenções das empresas plataforma não de somente vender ou oferecer serviços, elas buscam é captar valores (bilhões de dólares) no mercado financeiro, muitas após vender ações e receberem investimentos acabam por darem prejuízos ou até fecharem as suas atividades. Durante a sua existência de



trabalhador teria para repor a sua força de trabalho, pois mantendo-se sempre à disposição não há lugar nem condições de descanso (BIACHI, 2019).

Conclui-se que as novas formas de contratação entre as empresas tecnológicas e os trabalhadores utilizam-se das lacunas da legislação trabalhista atual, para descumprir qualquer regra das normas vigentes, alicerçadas em uma política neoliberal, em desfavor do trabalhador, que se encontra em um momento vulnerável de desemprego, para aumentar os seus lucros por meio de uma superexploração do trabalho.

Palavras Chave: SOCIAL, SUPEREXPLORAÇÃO, TECNOLOGIA, TRABALHO.

Referências:

ABÍLIO, Ludimila Costhek. **Uberização: novos meios de informalização do trabalho**. Infoproletários e a Uberização do Trabalho: Direitos e justiça em um novo horizonte de possibilidades, São Paulo: LTr, 2019.

BIANCHI, Daniel, **Autônomos ou Autômatos? A contradição entre o conceito de trabalho ‘Uberizado’ e a situação dos motoristas de Uber**, Infoproletários e a Uberização do Trabalho: Direitos e justiça em um novo horizonte de possibilidades, São Paulo: LTr, 2019.

GIG - A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO, Carlos Barros e Mauricio Monteiro Filho, 2019.

SLEE, Tom. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

SADER, Emir (org), **Dialética da Dependência: uma ontologia da obra de Ruy Mauro Marini**, Petrópolis, Vozes, 2000.

POLANY, Karl. **A grande transformação: as origens de nossa época**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.